

# CONSUMO ALTERNATIVO

Comércio de roupas usadas agita brechós, vendas on-line e leva consumidores a repensarem, reduzirem e reciclarem o que vestem. P.3



Para Daiani Castanheiro, do Etc Bazar, o consumo desenfreado pode ser amenizado com a doação de algumas roupas usadas

# Coletivo feminino cria trabalho e renda com reciclagem em SG

Mulheres do Salgueiro promovem empreendimento solidário utilizando banners descartados

IRMA LASMAR

Se você tem banners usados na sua casa ou na sua empresa, não jogue-os no lixo. Além de deixar de fazer o descarte incorreto e proteger o meio ambiente, é possível ajudar um empreendimento solidário, que gera trabalho e renda a dezenas de famílias gonçalenses. O coletivo Mulheres do Salgueiro iniciou uma campanha solicitando as doações, pelas redes sociais do grupo, para pessoas físicas e jurídicas. Os materiais são reciclados e viram matéria-prima para a confecção e venda de utensílios ecológicos, como bolsas (ecobags), sacolas, estojos e outros brindes que o coletivo feminino produz para venda a eventos de órgãos públicos e privados.

“Como as doações diminuíram desde o início da pandemia, decidimos fazer a campanha em nossas redes sociais para arrecadar os banners usados. Precisamos renovar nosso estoque da matéria-prima para futuras encomendas”, explicou uma das fundadoras e coordenadoras do coletivo, a pedagoga Janete Nazareth Guilherme. Quem quiser ajudar, pode mandar mensagem para o e-mail [mulheresdosalgueiro@gmail.com](mailto:mulheresdosalgueiro@gmail.com) e combinar a entrega.

O coletivo Mulheres do



Bolsas, sacolas e estojos são produzidos pelo coletivo feminino para venda em eventos públicos e privados

Salgueiro começou suas atividades em 2002, com a realização de cursos e oficinas de tingimento de roupas e moda em geral para impulsionar a capacidade produtiva das moradoras da comunidade que dá nome ao grupo. A partir de uma parceria com o Instituto Gênese, da PUC-RJ,

as integrantes tiveram noções de empreendedorismo e economia solidária e depois, com o financiamento através de um edital público, elas se capacitaram para transformar pele de tilápia em couro tingido.

Em 2006, em outra parceria, com uma ONG alemã,

elas adquiriram sede própria, onde ampliaram suas atividades, com produção e venda de acessórios femininos (bolsas, cintos, carteiras, braceletes e brincos) confeccionados com o couro de tilápia, além de outros itens e brindes promocionais com banners, uniformes e jeans usados. Além



Estojo escolar: criatividade à flor da pele em São Gonçalo



Ecobag produzida de banner jogado fora

da geração de trabalho e renda, são pautas fundamentais para o grupo desde sua criação a garantia dos direitos das crianças e das mulheres, do direito à vida e a sustentabilidade ambiental, social e cultural.

O coletivo é formado atualmente por 17 mulheres entre

27 e 50 anos, de diversas profissões (costureira, professora, secretária e outras), moradoras da comunidade do Salgueiro. O grupo também tem realizado ações com as crianças (filhos e filhas das integrantes) por conta do afastamento delas da escola durante a pandemia.

## Exposição ‘Entre Fragmentos e Frestas’ é prorrogada em Niterói

Mostra seguirá, no Museu Janete Costa de Arte Popular, até o próximo dia 30 de abril

A exposição ‘Entre Fragmentos e Frestas’, aberta no dia 9 de setembro de 2020, no Museu Janete Costa de Arte Popular, vai ser estendida até o dia 30 de abril de 2021. A mostra apresenta cerca de 80 obras, de 50 artistas, como Izabel Mendes, Agnaldo Santos, Itamar Julião, Chico Tabibuia, Jadir João Egídio, Mestre Didi, Mestre Guarany, Wuelyton Ferreiro, Maurino Araújo e Benedito, entre outros.

Nas obras, as descendências africanas e o alto nível de criação plástica se manifestam através da arte. Os trabalhos fazem parte das coleções de Jorge Mendes e Jorge Guedes, Irapoan Cavalcanti e Galeria Pé de Boi. A curadoria e cenografia é de Jorge Mendes. Logo na entrada da mostra, o público pode ver uma escultura de Dona Izabel Mendes, ceramista e símbolo de resistência, que transformou o barro em arte e abriu caminhos para que as pessoas de sua comunidade tivessem um ofício e qualidade de vida.

“O nosso propósito é apresentar mestres da arte brasileira, onde a negritude, ancestralidade africana e contemporaneidade se manifestam através de suas obras e propõe um diálogo com o momento atual do Brasil, onde tentativas de censura, racismo e in-



As descendências africanas e o alto nível de criação plástica se manifestam através da arte

tolerância religiosa são diariamente vivenciados”, diz o curador.

‘Entre Fragmentos e Frestas’ representa artistas populares de diversas regiões do Brasil, e, através de suas esculturas em barro, traduzem momentos de sofrimento, de superação e de resgate de suas raízes. O público vai poder ver, ainda, trabalhos em

madeira e pinturas em tela, que representam memórias da relação entre homens e animais. A natureza é representada, mesclando realidade e encantamento.

A sonorização leva à imersão dos visitantes. Sons de atabaques, que ecoam em potes de barros, dão tom especial à mostra. Neste espaço, há esculturas dos mestres

Didi e Wuelyton Ferreiro, com suas vivências relacionadas ao Candomblé e ao axé. Em paralelo, em outro ambiente, o público pode observar, entre frestas, pórticos de igrejas projetadas por Aleijadinho e referências ao barroco mineiro, presentes nos trabalhos de Maurino Araújo. Tais obras dialogam com a religiosidade popular, de matrizes diversas.



Carro de passeio é rebocado por estacionamento irregular

## SG: irregularidades e desordem combatidas

Operação apreendeu veículos e orientou comerciantes sobre o uso das calçadas

As secretarias de Transportes e de Ordem Pública realizaram ações integradas para coibir transporte ilegal, irregularidades no trânsito e desordem urbana em Santa Izabel e Alcântara, em São Gonçalo. As ações resultaram na apreensão de quatro motos, três carros de passeio e uma van.

Na primeira fiscalização, na Praça de Santa Izabel, agentes da Subsecretaria de Fiscalização de Posturas orientaram os comerciantes em situação irregular a retirar barracas e trailers do local. Eles têm até amanhã para cumprir a determinação. Houve ações de combate ao transporte irregular e irregularidades no trânsito. Três motos e

uma van foram apreendidas.

O motorista da van apreendeu liminar da justiça autorizando a realização de transporte de passageiros, mas o documento não estava em seu nome e o veículo foi removido. As motos foram apreendidas por diferentes irregularidades, como ausência de documentos de habilitação e legalização e condutores que transitavam sem fazer uso do capacete.

A segunda etapa foi na Rua São Pedro de Alcântara, para coibir o transporte irregular de passageiros e as infrações de trânsito. Três carros e uma moto foram rebocados. Foi constatada a ausência de documento de habilitação de dois condutores, multados. Carros estacionados de forma irregular foram multados.

## Niterói &amp; região

LUCIANA GUIMARÃES

A gerente de projetos Daiani Castanheiro começou, timidamente, a anunciar, na internet, as roupas que já não serviam, mas estavam em perfeito estado. Ela as vestia, tirava uma foto em casa mesmo e mostrava que o visual estava disponível. O que ela não esperava era que, mais do que apenas liberar espaço no guarda-roupas, também iria lucrar e despertar em outras pessoas a preocupação com o consumo consciente:

“O brasileiro é social, com senso de comunidade por natureza e, embora ainda exista certa resistência ao consumo de roupas de segunda mão, aos poucos esse paradigma é quebrado. O consumo consciente acaba sendo uma opção mais responsável”, avalia Daiani, que, em seu brechó virtual, viu o número de cadastros dobrar a cada mês, desde quando entrou oficialmente no ar. “Hoje tenho clientes não só de Niterói, como de todo o Rio de Janeiro”, revela.

Daiani viu que não estava sozinha no objetivo de se conectar com quem também tenta fugir das tendências em lojas de departamentos e ao mesmo tempo colaborar contra o desperdício: de dinheiro e de tempo. Recorrer a produtos de segunda mão, mais baratos, é esperado em tempos de crise econômica e redução no poder de compra. Além disso, adquirir roupa usada tem a ver com o conceito de moda consciente, pois ajuda a prolongar o ciclo de vida das peças, que por sua vez consumiram recursos naturais para serem produzidas. A venda pode ser on-line, em feiras, lojas de especialidade ou, por que não, aos seus familiares ou amigos.

Segundo definição do Ministério do Meio Ambiente, o consumo consciente consiste em repensar, reduzir e reciclar o que consumimos e diminuir os impactos sociais e ambientais de tudo que compramos de forma acelerada. Sabe aquela blusinha parada lá no armário? Ela não precisa ir para a lixeira. Basta repassá-la e diminuir a quantidade de resíduos. Para que comprar um monte de roupas se você só usa duas ou três?

Rápida ida ao Google Trends revela que a pesquisa por “consumo consciente” aumentou 400% no período de 2010 a 2015. Com cada vez mais consumidores adeptos do “comprar sem peso na consciência”, o mercado de segunda mão aparece como alternativa. Relatórios de tendências, há alguns anos, já vêm falando sobre ‘lowsumerism’ e a mudança no comportamento de consumo, principalmente das gerações Y e Z.

Porém, a análise do cenário econômico no Brasil - e no mundo - se faz necessária para contextualizar essas informações. Em 2015, o volume de vendas do varejo recuou 4,3% com tecidos, vestuário e calçados, uma negativa de -8,7%. No mesmo ano, o PIB (Produto Interno Bruto) sofreu queda de 3,8% e a renda per capita do brasileiro foi de US\$ 16,2 mil, em 2014, para US\$ 15,7 mil em 2015. Esses dados mostram que o aumento do consumo de roupas de segunda mão coincide não só com o aumento da consciência das pessoas, mas com anos de retração da economia e do varejo.

A dentista Raquel Figueira, adepta das pechinchas e deste pensamento consciente, decreta: “Se eu for com R\$ 100 ao shopping, eu não compro nada. Agora, com R\$ 100 aqui, eu saio com umas cinco sacolas e sobra dinheiro para ir ao shopping comer”, revela, feliz com sua escolha pelo mercado alternativo.

## NOVA FORMA DE DITAR A MODA

Seja nos brechós ou nas vendas on-line, comércio de roupas usadas se transforma em antídoto para curar a ‘culpa’ do consumo excessivo e amenizar a crise financeira



Recorrer a produtos de segunda mão, mais baratos, é esperado em tempos de crise econômica e redução no poder de compra

## SITES MAIS ACESSADOS

## REPASSA

■ O Repassa funciona como um brechó online, onde é possível vender itens femininos, masculinos e infantis. Para começar a vender, primeiro é necessário se cadastrar no site e pagar uma taxa de R\$ 24,99 para receber um “sacola do bem”, que servirá para enviar as peças.

A taxa é cobrada para arcar com os custos de envio e processamento. Depois de enviar a sacola cheia de peças usadas, todo o restante fica sob responsabilidade do site (fotos, anúncios, vendas, envio ao comprador etc.). No final você recebe 60% de comissão sobre o valor de cada venda.

## ENJOEI

■ O Enjoei é um site/aplicativo onde dá para vender roupas, calçados e acessórios femininos, masculinos e infantis, além de eletrônicos e objetos para lar. Para negociar suas peças, você precisa se cadastrar e criar os anúncios contendo foto, descrição e preço de cada item. Todo o processo é bem simples e intuitivo. Depois é só esperar pelas vendas. O site cobra uma comissão de 18,5% sobre o valor da cada venda, mais uma taxa fixa que varia de R\$ 1,90 a R\$ 13, de acordo com o preço do item.

## TROC

■ O Troc é considerado o maior brechó online do Brasil, que

oferece apenas artigos femininos e infantis. Para vender no Troc, primeiro é preciso fazer o cadastro e verificar se as peças que você tem se enquadram nos requisitos (marcas aceitas e padrões de qualidade) do site.

Depois, basta enviar as peças gratuitamente, que serão analisadas e receberão uma sugestão de preço, que você pode aprovar ou não. Depois que os preços são aprovados pela vendedora, toda a parte de criação dos anúncios e vendas fica por conta do site.

Você recebe uma comissão sobre cada venda, dependendo do valor da peça: até R\$ 100,00 - 40% de comissão; de R\$ 100,01 até R\$ 249,99 - 50% de comissão; de R\$ 250,00 até R\$ 2.999,99 - 60% de comissão; e, a partir de R\$ 3.000,00 - 70% de comissão.

## ETIQUETA ÚNICA

■ O Etiqueta Única é especializado na compra e venda de itens femininos, masculinos e infantis de luxo.

Para usar o site, é preciso preencher um cadastro e enviar fotos das peças para pré-avaliação. Depois, as peças devem ser enviadas ao Etiqueta Única e eles se responsabilizam por higienizar, fotografar, anunciar e vender. O percentual de comissão sobre cada venda varia de produto a produto e é calculado com base no preço da peça.

IMAGEM ARQUIVO PESSOAL



Adquirir roupa usada tem a ver com o conceito de moda consciente

IMAGEM ARQUIVO PESSOAL

## DICAS DE COMO VENDER BEM NA INTERNET

## FAÇA BOAS FOTOS

■ Não adianta tentar vender aquela peça sem ter boas fotos. Fotografe com câmeras com alta resolução e busque iluminação para ressaltar aspectos como estampas, se for o caso, e costuras. Usar um modelo para mostrar o caimento no corpo pode ser uma boa, ou opte por fundo neutro, que destaque as cores e o modelito.

## SEJA OBJETIVO

■ Coloque todos os detalhes possíveis da peça a ser vendida. Informe o tamanho, a origem, a marca, o tempo de uso e se é

preciso fazer algum ajuste. Use a descrição para destacar o preço e as formas de entrega. Descreva a história por trás da peça. Por exemplo, pode ser uma boa informar se o vestido foi usado em algum ajuste. Use a descrição para destacar o preço e as formas de entrega. Descreva a história por trás da peça. Por exemplo, pode ser uma boa informar se o vestido foi usado em algum momento especial, como formatura ou casamento.

## NÃO COBRE MUITO

■ As pessoas podem descobrir quanto custa um original de

fábrica com uma simples consulta ao Google. Estipule um preço abaixo do adquirido em loja e leve em consideração detalhes como o valor original, tempo de uso, defeitos e objetivos para o dinheiro conquistado, para não sair no prejuízo.

## TENHA ESTILO PRÓPRIO

■ Monte uma lojinha com peças semelhantes. O estilo pessoal pode atrair uma clientela específica que sempre retorna. Descreva sua loja e o que você acredita. Detalhes da vida pessoal, como idade, cidade onde vive e entrega também podem ser uma boa.



Para Daiani, ninguém precisa alimentar o consumo desenfreado